

Dinâmica Radiofônica e Televisiva: Vivendo o Personagem Por Um Dia¹

Elizabete Oliveira da Silva
Unemat – Universidade do Estado de Mato Grosso
e.elizabete@ig.com.br

Resumo:

Nesse artigo será apresentada uma proposta didática para tornar a aula mais dinâmica, atrativa e despertar os alunos aos conteúdos programáticos que estão inseridos na grade escolar. A curiosidade promove a interação do aluno e desenvolve as habilidades comunicacionais do mesmo com relação à situação-problema que exige a participação de todos para chegar a uma compreensão unânime do assunto estudado. Essa linha conceptual será aplicada por meio de ambientes desafiadores em formatos de programas radiofônico e televisivo.. A finalidade principal é envolver os alunos de fato na resolução do problema, sanando dúvidas com relação ao que está previsto no conteúdo escolar e possibilitar o interesse a uma construção diferenciada de novas informações e conhecimentos que serão compartilhados durante a aplicação do método pedagógico. Dessa forma, esse trabalho é uma reflexão sobre o que se propõe e se espera dessa nova proposta didática.

Palavras-chave: Programas Midiáticos; Alunos; Proposta Didática; Interação.

1 Introdução

O presente artigo tem por finalidade, no campo educacional, potencializar, integrar e proporcionar uma democratização da produção e recepção do conhecimento e das informações, as quais remetem a importância do formato de programas radiofônico e televisivo na construção do saber e assim fazer acontecer o planejamento e a criação dos programas propostos para que os alunos sejam protagonistas de sua aprendizagem.

Para que isso aconteça, é necessário demonstrar a importância de inovar os métodos de aprendizagem e assim, potencializar essa relevância para uma discussão do conteúdo programático e oferecer o apoio à gestão coletiva de forma democrática aos alunos, para poderem estar interagindo de forma mais criativa e dinâmica com os colegas, professores e com a disciplina ministrada.

Ao elaborar esses novos modelos didáticos nas instituições escolares, os mesmos promovem a socialização e elucidam o público escolar. E fica evidente que os alunos devem ter a liberdade de escolherem um ou mais temas para serem abordados e com fórmulas mais ágeis, dinâmicas e atraentes devem polemizar, esclarecer e promover o aprendizado. E toda essa dinamicidade didática de ensino, sendo utilizados como ferramentas, neste caso a “mesa redonda e o debate”, ampliará as possibilidades de aprendizagem para além da sala de aula. E

¹ Trabalho apresentado no III Simpósio Internacional de Inovação em Educação 2015.

evidenciará por meio dos conteúdos que serão produzidos e apresentados pelos alunos, a interdisciplinaridade ligada ao projeto.

Pode-se afirmar que ao contar com a participação de profissionais especializados de diversos pontos de vista sobre o tema a ser discutido, haverá uma complementação de ideias e isso funciona como um esclarecimento do assunto e de uma análise mais profunda do conteúdo em pauta, essa é uma forma eficaz de passar conhecimento.

O objetivo é melhorar o desempenho escolar, promover a interatividade em sala de aula e fortalecer a convivência e o livre debate de ideias num contexto educacional. O artigo visa ainda incrementar as aprendizagens por meio dos gêneros propostos de acordo com o conteúdo das disciplinas que serão ministradas em sala de aula e a relação que se estabelece entre a teoria e a prática, do que pensam e narram os alunos e também a relação que eles estabelecem entre essa influência e os propósitos de aprendizagens escolhidos para a atividade.

2 Os desafios do ensino-aprendizagem

Para efetivar o aprendizado, é necessário envolver os alunos com regularidade em contextos de pesquisa e permitir que haja possibilidade de errar, de discutir os assuntos que permeiam a matéria estudada, e ainda sanar dúvidas estabelecendo relações entre um conhecimento e outro.

Portanto, é impossível deixar de observar que os adolescentes estão sempre atentos e desejosos por adquirir novos conhecimentos e o trabalho pode estimular ainda mais o interesse por tantos assuntos e oferecer a oportunidade de questionar e criar novos cenários de pesquisa.

Os novos desafios existentes no universo educacional atual demandam a utilização das novas tecnologias que estão fortemente presentes no dia-a-dia de todos. Por isso essa nova proposta didática visa fazer um uso correto e eficaz dessas ferramentas em benefício dos alunos e professores. Estabelecer esse foco durante o planejamento do trabalho é essencial para que os alunos possam vivenciar de fato o papel de pesquisadores.

Há necessidade de inovar e tornar a sala de aula um local interessante, interativo e dinâmico, que propicia um método educacional empolgante, gerando uma motivação extra para educação com uma comunicação escolar atrativa, por meio da construção do

conhecimento, sendo que este se dará por meio da experiência, observação e da discussão, baseada num diálogo. O renomado Paulo Freire esclarece:

O momento deste buscar é o que inaugura o diálogo da educação como prática da liberdade. É o momento em que se realiza a investigação do que chamamos de *universo temático*² do povo ou o conjunto de seus *temas geradores*. Esta investigação implica, necessariamente, uma metodologia que não pode contradizer a dialogicidade da educação libertadora. Daí que seja igualmente dialógica. Daí que, conscientizadora também, proporcione, ao mesmo tempo, a apreensão dos "temas geradores" e a tomada de consciência dos indivíduos em torno dos mesmos. Esta é a razão pela qual (em coerência ainda com a finalidade libertadora da educação dialógica) não se trata de ter nos homens o objeto da investigação, de que o investigador seria o sujeito. (2011, p.121)

Um aspecto interessante a ser mencionado é a forma com que se trata a curiosidade das crianças. De acordo com o dicionário Houaiss a palavra curiosidade significa “desejo de conhecer, experimentar algo novo, vontade de aprender, pesquisar, interesse intelectual, informação interessante e surpreendente.” (2004, p. 205)

É muito explícito o desejo natural e frequente das crianças de obter novos conhecimentos e esse fato pode ser explorado de maneira relevante no projeto. É necessário que o professor decida o que é primordial para o processo de pesquisa e tenha o cuidado para que as perguntas produzidas gerem uma profunda reflexão e exercitem o senso crítico dos educandos.

Entretanto, não se deve perder a noção da dimensão das expectativas de aprendizagens e pensar em ações que possam aprofundar os conceitos dos diferentes campos que serão trabalhados, selecionando elementos que incentivam a curiosidade dos alunos.

A explicitação do que os alunos já sabem a respeito do tema é de muita importância. Todavia, deve ser assegurada a eles a oportunidade para que mostrem sua curiosidade, suas indagações, suas dúvidas, os desafios da vida cotidiana a respeito do assunto. Ou seja, que aspectos novos, diferentes, que não estão no programa, eles gostariam de conhecer? Este é o momento em que, a partir da realidade vivenciada, os alunos desafiam a si mesmos e ao professor a irem além do proposto, do conhecido, do programado. É um convite a ultrapassar o cotidiano imediato, o aparente. (GASPARIN, 2005, p. 26)

É necessário compreender que determinados planos podem expandir as experiências ou limitá-las. Devido a isso, por os alunos como personagens principais de sua jornada de aprendizado é de suma importância para promover a interação com suas expressões e assim interpretá-las e perceber suas conexões com os objetivos do trabalho.

² Com a mesma conotação, usamos a expressão *temática significativa*.

3 Ser professor e ser aluno: Superando as dificuldades em sala de aula

No caminho da construção no sentido de trabalhar com formato radiofônico e televisivo utilizando a ferramenta de mesa redonda e debate, aprimora os ritmos de aprendizagem, promove o respeito aos professores e melhora a convivência entre os alunos. Continuando nesse sentido, os cenários radiofônicos e televisivos apresentam para o ambiente escolar a redução do preconceito e das diferenças entre alunos e aumenta os níveis de conhecimento de todos os participantes.

Estender os limites do gênero trazendo a subjetividade e a diversão como parâmetros para a construção da informação aprimora a competência comunicativa de leitura, comunicação oral, escrita e incentiva o trabalho colaborativo, ou seja, o trabalho em equipe entre os alunos e a divulgação de informações e conhecimentos na escola. Pode-se dizer que expande as oportunidades de aprendizagem dentro e fora da sala de aula.

Ensinar de uma forma mais interativa estimula os alunos a construir saberes que podem ser aplicados na vida cotidiana e ainda os incentiva a buscar novos conhecimentos por meio das pesquisas e do diálogo. Oferecer métodos de aprendizagem focados no trabalho em equipe, na expressão comunicativa, na produção escrita e no diálogo, constrói uma diversidade de conhecimentos no ambiente escolar.

É o momento em que professor e aluno, havendo se aproximado na compreensão do novo conteúdo, dos novos conceitos, mantêm um diálogo. Juntos definirão as estratégias de como podem usar de modo mais significativo os conceitos novos no contexto de operações sociais práticas, não dirigidas para o imediato reconhecimento teórico dos traços essenciais do conceito, mas de seu novo uso. (GASPARIN, 2005, p. 14)

Essa proposta pedagógica proporciona uma experiência rica, pois fornece o embasamento teórico e prático para construção de saberes e experiências que permeiam o contexto no campo de aprendizagem escolar. Pois além de incentivar a leitura, a oralidade e a escrita, colabora com o desenvolvimento intelectual do mesmo.

Esse novo método de ensino beneficiará o aluno também em relação as suas escolhas profissionais, pois ao se identificar com o assunto discutido e com a área em que atua o profissional convidado, o mesmo pode definir o seu futuro ao se certificar da carreira que quer seguir. E por fim, essa dinâmica didática leva o aluno a desenvolver o seu senso crítico e valorizar e respeitar o professor regente.

4 Vivenciar a arte de educar

A vivência em sala de aula proporcionou a construção colaborativa do conhecimento, acesso a diferentes fontes de informações, além de garantir uma maior interação curricular. Possibilitou também, criar uma nova visão e fazer uma experimentação e reflexão quanto às inovações didáticas colaborativas do conhecimento de formas diferentes que poderão ser implantadas.

Entre alguns conhecimentos vivenciados em sala de aula, é muito importante destacar um fato que parece especialmente relevante, o que chamou muito a atenção, que durante a aula ministrada no 6º ano do ensino fundamental houve uma participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem e foi muito revelador quando os mesmos relataram que sentem medo do desconhecido e foi mais surpreendente ainda, quando mencionaram que não sabiam do contato dos indígenas com o mundo globalizado, como por exemplo, os índios utilizarem aparelho celular e terem acesso a internet, frequentarem a universidade e ainda possuírem títulos de graduação, de mestrado, doutorado e entre outros.

A experiência contribuiu na produção de resultados novos e relevantes, proporcionou também criar novas metodologias voltadas a construção de conhecimentos, ao desenvolvimento da criança na escola e assim poder aprimorar a prática de ensino, o interesse social e a concentração e a motivação dos alunos com aulas mais interativas e atrativas.

O objetivo é promover o aperfeiçoamento e a valorização dos futuros profissionais do amanhã. Este instrumento pode proporcionar uma experiência rica, pois fornece o embasamento teórico e prático para construção de saberes e experiências que permeiam no contexto do campo de aprendizagem do aluno.

Pode-se ainda, vivenciar as dificuldades e fazer parte da inovação para suprir a vida escolar dos alunos, pois além dos mesmos fazerem parte da pesquisa científica no contexto escolar, participarão também no ensino-aprendizagem e no acompanhamento e andamento e irão interagir com o personagem, ou seja, com o objeto de estudo. Proporcionou ainda a liberdade de fazer as coisas acontecerem por meio de modificações, ampliações e aplicações de metodologias cabíveis. É uma experiência única, instigante e apaixonante. Além de tudo isso, é prazeroso sentir a energia, a alegria misturada com pureza e grandeza de ser, “de ser criança”.

Um episódio interessante aconteceu e vou contar minha experiência do primeiro dia como pibidiana por meio de uma poesia.

O Coral é Desafinado, Mas a Melodia é Agradável aos Meus ouvidos.

No meu primeiro dia como pibidiana na escola Basiliano do Carmo de Jesus, que susto eu levei quando souo o sinal para o recreio. Meus olhos contemplaram a correria vindo de uma rampa com amontoados de meninos e meninas cheios de energia e meus ouvidos ouviram voz estridente. E meus olhos paralisados, proporcionaram muita alegria. Que doce melodia! Foi um momento muito especial para a minha formação acadêmica. É belo ouvir o som estridente do grande coral de pequenos seres, sons diversificados e misturados sem nenhuma harmonia, mas agradável aos ouvidos. São melodias que contagiam, despertam e enche o coração de amor. As experiências são únicas e surpreendentes a cada dia. E a troca de experiências, são momentos de muita alegria que contagia todos os dias. Pois são seres amáveis e especiais que possuem um linguajar afinado e promovem surpresas muito reveladoras. São vivências que propiciam um crescimento individual e coletivo, pois é algo que demonstra o verdadeiro significado do ato de ensinar, transmitir valores e experiências. Guiar os passos de seres inexperientes, frágeis, mas que ao mesmo tempo possuem um intelecto ágil, espontâneo, criativo. Isso é divino e enobrecer e enriquece qualquer ser educador. (SILVA, 2015)

Vivenciei, fotografei e filmei acontecimentos que marcaram para toda uma vida. Presenciei momentos especiais que contribuíram ricamente com a construção de um experimento científico e o dialogismo entre alunos e professor e professor e alunos. O método dialógico no processo de ensino-aprendizagem, principalmente de o professor ser orientador e não o de ser detentor absoluto do saber, motiva o aprendizado mútuo entre ambos.

5 Didática no formato radiofônico: A aula prática como centro de aprendizagem

O rádio possui uma linguagem simples, dinâmica, popular e de fácil assimilação, por isso torna-se um instrumento eficaz para o ensino-aprendizado. De acordo com o autor Robert Mcleish, esse meio de comunicação promove a educação e serve para veicular qualquer tipo de assunto.

O rádio funciona bem no mundo das ideias. Como um meio de promover a educação, ele se destaca com conceitos e também com fatos. Seja ilustrando dramaticamente um evento histórico, seja acompanhando o pensamento político atual, serve para veicular qualquer assunto que possa ser discutido, conduzindo o ouvinte, num ritmo predeterminado, por um conjunto de informações. Para apreciar a música e ensinar línguas, o rádio é ideal. [...] (2001, p. 19)

Desde que surgiu no país o rádio tem sido um meio de comunicação eficaz em diversas áreas sociais. A voz supera o texto e leva o aluno a aprender de uma forma diferenciada e mais intensiva. Segundo Mcleish, a informação que o locutor transmite está relacionada ao seu estilo e ao conteúdo falado.

A grande vantagem de um meio de comunicação auditivo sobre o meio impresso está no som da voz humana - o entusiasmo, a compaixão, a raiva, a dor e o riso. A voz é capaz de transmitir muito mais do que o discurso escrito. Ela tem inflexão e modulação, hesitação e pausa, uma variedade de ênfases e velocidade. A informação que um locutor transmite tem a ver com o estilo da apresentação tanto quanto com o conteúdo do que ele diz. A vitalidade do rádio depende da diversidade de vozes utilizada e do grau de liberdade no uso de estilos de frase e expressões locais pitorescos. (2001, p. 19)

Continuando nesse raciocínio, o autor Mcleish também afirma que o rádio é menos exigente, pois permite que o ouvinte desempenhe diversas atividades ao mesmo tempo. “[...] os programas tornam-se um acompanhamento para alguma outra tarefa. Lemos com música tocando, comemos ao som do noticiário ou colocamos papel de parede enquanto ouvimos uma peça. [...]” (2001, p. 18)

Diante dessas perspectivas, por ter transmissão gratuita e disponível em diversos aparelhos, torna-se um meio de grandes possibilidades sociais. Mcleish declara que esse meio comunicativo traz diversos benefícios para a sociedade.

Atua como um multiplicador, acelerando o processo de informar a população. [...] Ajuda a desenvolver objetivos comuns e opções políticas, possibilitando o debate social e político e expondo temas e soluções práticas. Contribui para a cultura artística e intelectual dando oportunidades para artistas novos e consagrados de todos os gêneros. Divulga ideias que podem ser radicais que levam a novas crenças e valores, movendo assim diversidade e mudança - ou que talvez reforcem valores tradicionais para ajudar a manter a ordem social por meio do *status quo*. Facilita o diálogo entre indivíduos e grupos, promovendo a noção de comunidade. Mobiliza recursos públicos e privados para fins pessoais ou comunitários, especialmente numa emergência. (2001, p. 20 e 21)

Enfim, os formatos radiofônicos se tornam uma ferramenta interessante e dinâmica para o ensino, trazendo inovações no campo da aprendizagem, pois permite a democratização do saber e estimula a oralidade dos educandos, fazendo com que os mesmos possam estar construindo suas próprias formas de ver o mundo, ou ainda de ouvir o mundo.

6 Didática no formato televisivo: A aula prática como centro de aprendizagem

No meio televisivo é constante a divulgação de informações das mais diversificadas fontes e tipologias. Considerando seu alcance e sua eficácia, esse meio torna-se relevante na transmissão de conhecimentos. De acordo com José Manoel Morán, as linguagens da televisão são dinâmicas e as crianças necessitam ver para se compreender.

As linguagens da TV e do vídeo respondem à sensibilidade dos jovens e da grande maioria da população adulta. São dinâmicas, dirigem-se antes à afetividade do que à razão. As crianças e os jovens lêem o que pode visualizar, precisam ver para compreender. Toda a sua fala é mais sensorial-visual do que racional e abstrata. (JORNAL DO PROFESSOR, Apud MORÁN, 2009)

É necessário considerar que a imagem visual atrai e desperta o interesse do aluno. Nesse mesmo sentido, Morán também corrobora afirmando que os vídeos possuem dinamicidade e atingem mais facilmente níveis de compreensão de maiores complexidades.

Os vídeos facilitam a motivação, o interesse por assuntos novos. Os vídeos são dinâmicos, contam histórias, mostram e impactam. Facilitam o caminho para níveis de compreensão mais complexos, mais abstratos, com menos apoio sensorial como os textos filosóficos, os textos reflexivos. (MORÁN, 2009)

Incitar a curiosidade por meio de imagens pode propiciar a interação do aluno com ambientes que demandam desafios e o leva a pensar profundamente sobre o que está sendo observado.

7 Mesa redonda no formato midiático: Nova proposta didática de aprendizagem

A mesa redonda é um gênero radiofônico em que participam pessoas que tem amplo conhecimento sobre um tema ou assunto de interesse na atualidade. Serve como uma espécie de espaço de discussão coletiva em que os participantes apresentam seus posicionamentos distintos ou complementares entre si.

Nesse formato há a presença de um mediador que impõe as regras, tendo como dever também controlar o tempo de cada bloco e fazer com que o programa não seja cansativo ou desinteressante. Além disso, ele é o responsável por inserir os assuntos que serão pautados durante o programa.

Normalmente a mesa redonda é constituída por profissionais especializados que possuindo ou não valores comuns buscam elucidar o público sobre um ou mais temas que serão discutidos no programa. Alguns autores consideram esse gênero radiofônico como sendo um formato completo, dinâmico, e atraente de esclarecer e polemizar no rádio.

Nesse gênero é essencial a presença do mediador, pois o mesmo é quem inicia e encerra o programa e agradece pela presença dos convidados e pela audiência. Cabe a ele também introduzir o tema que será abordado, explicar os objetivos da mesa redonda e passar a palavra aos convidados para que cada um faça a sua introdução.

De acordo com Jean-Baptiste Ilboudo, a mesa redonda é constituída de três a cinco pessoas e ela pode ser pautada por um tema da atualidade.

Trata-se de uma conversa que se desenrola num encontro entre 3 a 5 pessoas. Este encontro é dirigido por um animador. Ele dá a palavra à vez, a todos os participantes. Lança a discussão. A mesa redonda pode ser motivada por um tema de actualidade, que pela sua importância merece um tratamento mais longo e que por isso não pode ser incluído num serviço de noticiário. Pode ser organizado periodicamente (semanal, mensal, etc.). (2003, p. 1)

O gênero mesa redonda pode também servir para complementar ideias, ou ainda como um esclarecimento do assunto em questão. Os participantes devem ser selecionados de acordo com o tema. Esse formato radiofônico pode ser considerado também uma análise, uma forma de se passar conhecimento. Pode haver debate, ou seja, os participantes podem confrontar seus posicionamentos, mas isso não é obrigatório.

O mediador pode e deve expressar opinião, emitir comentário e pode deixar de seguir o roteiro, mas não totalmente. Ele pode criar perguntas a partir do que os entrevistados comentaram. Não há tempo estipulado para a fala de cada participante e não há problema de um convidado interromper o outro desde que com parcimônia.

É um gênero mais livre. É indicado ter três convidados. Pode-se atribuir elementos dinâmicos como enquete e inserir assuntos pedindo a participação, opinião do ouvinte. É possível inserir reportagens para complementar ou servir de gancho de discussão. Há também a possibilidade de abrir para o público enviar perguntas aos convidados.

7.1 Planejamento didático

A finalidade é convidar os alunos a participarem do trabalho, que tem como base o processo de aprendizado de forma mais ativa e não passiva, pois o objetivo é torna a aula mais dinâmica, interativa e ainda possibilitar uma prática educacional mais empolgante e eloquente.

a prática pedagógica é teórico-prática e, nesse sentido, ela deve ser reflexiva, crítica, criativa e transformadora. [...] A prática é a própria ação guiada e mediada pela teoria. A prática tem que valer como compreensão teórica. Dessa forma, a teoria responde às inquietações, indagações da prática. [...] A teoria e a prática pedagógicas devem ser trabalhadas simultaneamente constituindo uma unidade indissolúvel.³ (GASPARIN Apud VEIGA, 2005, p. 145).

³ VEIGA, 1993, p. 81.

É uma motivação extra para o aluno, que por meio da construção do conhecimento, o mesmo também passa a participar do que vai aprender, por meio da experiência, da observação e da ação, tendo ainda, como base o diálogo, as pesquisas, as perguntas e outros métodos de ensino.

[...] Não basta, porém, atuar intelectualmente, possibilitando ao aluno a compreensão teórica e concreta da realidade. É mister, ainda que em pequena escala, possibilitar ao educando as condições para que a compreensão teórica se traduza em atos, uma vez que a prática transformadora é a melhor evidência da compreensão da teoria. (GASPARIN, 2005, p.144)

O processo de aprendizado não afasta professor e aluno, mas os aproxima. Desse modo, o trabalho visa também mudar a prática que tem como base a fala do professor e a ação estática dos alunos.

O aluno sabe que é o desafio – e não o professor – que vai guiar o seu processo de aprendizagem naquele projeto. O desafio, para o professor, consiste em manter os alunos na rota do desafio - sem se desviar em caminhos paralelos. O desafio orienta o estudo. A tarefa é apresentada no início de cada projeto como meio de responder ao desafio. O aluno fica sabendo o que precisa aprender para responder a ele. (OLIVEIRA, 2000, p.81)

7.1.1 Ações a serem efetuadas para a realização do trabalho:

- A equipe deve ser composta de no máximo quatro alunos, um deles deverá ser o mediador, haverá ainda outro aluno que não participará da mesa, mas que irá controlar o tempo dos blocos, sendo que o restante dos estudantes devem participar como plateia;
- Poderá participar um profissional especializado no tema que será abordado;
- Haverá oito perguntas a serem sorteadas, sendo duas perguntas para cada aluno que compõe a mesa fazer ao colega da plateia sorteado;
- Será composta uma outra mesa com professores ou coordenadores, entre outros para avaliar a desenvoltura e o aprendizado dos alunos;
- Os programas serão gravados no formato radiofônico ou televisivo e poderão ser publicados no blog ou no site da escola, com a possibilidade de serem produzidos releases⁴ para serem enviados aos meios de comunicação;
- O experimento poderá ser aplicado aos alunos de nível fundamental ou médio;

⁴ O release nada mais é do que um texto distribuído à imprensa em linguagem jornalística. [...] Sua função básica é levar às redações a notícia que possa servir de apoio, atração ou pauta que provoque pedido de entrevista ou informações complementares. (Dicionário Informal).

- É essencial que os alunos utilizem dos recursos de vídeos e imagens ou outras ferramentas que colaboram com a didática do aprendizado.

A dinâmica da aprendizagem parte sempre de um desafio que deverá ser respondido pelo aluno ao final do projeto ou subprojeto [...] O desafio serve para aguçar a curiosidade dos alunos e permitir que manifestem seu conhecimento anterior sobre o assunto a ser tratado. É uma forma de respeitar e incorporar as aprendizagens anteriores e fazer do aluno um participante ativo no processo de aprendizagem. Também constitui-se em oportunidade para o desenvolvimento verbal dos alunos – mesmo os tímidos e os que não sabem muito do tema sempre podem participar com perguntas, respostas ou sugestões. (OLIVEIRA, 2000, p.81)

Tabela 1 – Etapas da Mesa Redonda

<p>1ª Etapa: É importante aplicar este método de aprendizagem, mesa redonda, entre grupos de sala, quando os alunos estiverem com dificuldades na matéria que está sendo aplicada.</p>
<p>2ª Etapa: Haverá disputa de conhecimento entre salas contra outras salas, quando um assunto for mais complexo, com direito a medalhas e seleção de alunos para participar da mesa redonda em outras escolas.</p>
<p>3ª Etapa: Disputa de conhecimento de escola contra escola, propiciando nível de conhecimento geral e promovendo uma interação entre as escolas do município com direito a medalhas e prêmios.</p>

8 Debate: didática elaborada no formato midiático

O debate geralmente é mediado por um apresentador que impõe as regras que são antecipadamente explicadas aos convidados, pois segundo Andrade “os espaços de discussão coletiva são mediados por um apresentador que impõe as regras previamente aceitas pelos participantes, tendo em vista delimitar o tempo de fala de cada um, organizar as perguntas e a sequência das respostas.” (ANDRADE, 2013, p. 2)

Esse gênero é conhecido principalmente por possuir participantes que defendem fortemente suas ideias, por isso é um dos meios mais eficazes de causar polêmica no rádio e na televisão. Diversos autores apontam esse gênero como sendo uma variação da mesa redonda, mas ele possui suas características diferenciais. Normalmente nele se coloca duas posturas opostas em confronto.

Os participantes são tratados de forma igualitária, sem que se favoreça ninguém, ou seja, vence o que se mostrar mais articulado, eloquente e organizado. O assunto do debate deverá ser investigado, pesquisado, assim as principais informações e dados deverão ser colhidos e certificados.

O tema mais recorrente é o político. Em períodos eleitorais as emissoras de rádio e televisão promovem debates para que a população conheça as propostas de campanhas dos candidatos aos cargos públicos.

Nesse gênero pode haver perguntas feitas pela produção e abertura para perguntas entre os debatedores. O público também pode fazer perguntas que poderão ser gravadas em rua. Toda resposta e pergunta tem um tempo pré-estipulado obrigatoriamente.

Deve-se avisar previamente os debatedores as regras, pelo menos dois dias antes e explicar aos ouvintes bloco por bloco o que vai ocorrer no debate. Deve-se definir o tempo de pergunta de um debatedor a outro, um tema central e subdividir os assuntos do tema entre os blocos para garantir a qualidade do debate. Também é importante decidir se terá réplica, tréplica ou direito de resposta em caso de ofensa à honra de outro debatedor. Não há improviso, segue-se todo o roteiro e pode haver sorteio para decidir a ordem de quem responde.

8.1 Planejamento Didático

Tabela 2 - Etapas do Debate

1ª Etapa: Será entre grupos de sala, quando os alunos estiverem com dificuldades na matéria que está sendo aplicada. Os candidatos que compõem o debate terão réplica, tréplica e direito de resposta.
2ª Etapa: Haverá disputa de conhecimento entre salas contra outras salas, quando um assunto for polêmico, com direito a medalhas e seleção de alunos para participar do debate em outras escolas. Os candidatos que compõem o debate terão réplica, tréplica e direito de resposta.
3ª Etapa: Disputa de conhecimento de escola contra escola, propiciando nível de conhecimento geral e promovendo uma interação entre as escolas do município com direito a medalhas e prêmios. Os candidatos que compõem o debate terão réplica, tréplica e direito de resposta.

Enfim, ao auxiliar de forma frequente na ampliação dos saberes que circulam na sala de aula, cria um espaço de discussão coletiva em que os alunos apresentam suas ideias diferenciadas ou complementares entre si e aprimoram as habilidades comunicativas dos educandos e exercita a oralidade, auxilia os mesmos a desenvolverem suas capacidades intelectuais.

9 Avaliação

Ao aplicar essa nova proposta didática, os docentes responsáveis devem fazer uma avaliação diária da desenvoltura e progresso dos alunos. Devem observar se o método de aprendizagem está sendo eficiente, se eles estão desenvolvendo suas habilidades de trabalho em equipe com relação às pesquisas, produção de texto e leitura para os programas em formato radiofônico e televisivo. É importante também, solicitar sugestões e eventuais críticas da plateia (alunos) para aprimorar as atividades programáticas como ouvintes e também como produtores. Tendo como banca avaliadora nos debates e nas mesas redondas, os próprios professores e a coordenação e outros profissionais convidados.

A avaliação também será por meio de provas objetivas e uma pergunta opinativa para os alunos avaliarem o novo método de ensino, como por exemplo, se é atrativo, interessante e se houve aprendizado do conteúdo de forma diferenciada. E ainda, se o aluno se identificou com o assunto estudado.

10 Considerações finais

Para finalizar, pode-se afirmar que essa nova didática pedagógica proposta, permite que os docentes trabalhem de maneira interativa, dinâmica e eficaz. E essa troca de experiências proporciona o aprendizado e a socialização.

Esse tipo de método de ensino visa trazer e propiciar uma melhor compreensão das disciplinas ministradas pelos docentes e melhorar o processo de ensino e de aprendizagem dos educandos.

Pode-se afirmar que isso leva o reconhecimento dos alunos como produtores de conhecimento e proporciona ainda a troca de ensino e cultura.

Para os educandos esse método de aprendizagem é muito importante porque gera inovações e troca de saberes relevantes que eleva a qualidade da formação dos alunos e promove um futuro bem próspero.

O auxílio dos educandos nos trabalhos radiofônico e televisivo dirigidos pelos mesmos é uma ótima oportunidade de aprender e de obter uma integração entre os alunos e professores.

As atividades desenvolvidas proporcionarão a interação entre os alunos de diferentes turmas. As aulas planejadas e apresentadas pelos educandos favorecem uma maior integração entre os mesmos e colaboram com momentos de troca de experiências, entretenimento, ampliam o repertório do falar, diminuem os conflitos em sala de aula e melhoram o desenvolvimento do ensino-aprendizagem e o desempenho do raciocínio mental e motor.

O grande desafio é criar métodos para ampliar as experiências dos alunos e para que os mesmos não se sintam limitados com apenas os conhecimentos que já possuem.

Manter o diálogo com os objetivos da aprendizagem requer flexibilidade nas ações, porque é impossível prever tudo o que o aluno pode pensar, falar e relacionar após receber o estímulo por meio das perguntas e pelos contextos de pesquisa e pelo acesso aos dados e informações das mais diversificadas fontes e principalmente pelo seu relacionamento social em que adquire conhecimento com o grupo em que está inserido.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Mônica. Artigo: **Debates do Povo: O papel do mediador na construção da mensagem**. 2013. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2013/resumos/R37-0331-1.pdf>> Acesso em: 30/07/2015 às 16 hrs 31min.

DICIONÁRIO INFORMAL. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/release/>> Acesso em: 20/06/2015 às 12 hrs 19 min.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 50 ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**, 3ª. ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

HOUAISS, Antônio. (1915-1999) e Villar, Mauro de Salles (1939). **minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 2ª ed. Rev. E aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

ILBOUDO, Jean-Baptiste. Artigo: **Mesa redonda e debate**. 2003. Disponível em: <http://adbissau.adbissau.org/wp-content/uploads/2011/08/AD_Pub_CadernosRadio_010.pdf> Acesso em: 20/06/2015 às 12 hrs 17 min.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: Um guia abrangente de produção radiofônica**. 2ª ed. São Paulo. Editora: Summus, 2001.

MORÁN, José Manoel. **Vídeos são instrumentos de comunicação e de produção**. Portal do Professor, 2009. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=16&idCategoria=8>>. Acesso em 31/07/2015 às 12 hrs 47min.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. **A pedagogia do sucesso: uma estratégia política para corrigir o fluxo escolar e vencer a cultura da repetência**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva: Instituto Ayrton Senna, 2000.